

5. Conclusão

Pode-se concluir que a extensa e ampla obra de Nietzsche têm como característica fundamental dar forma a novas possibilidades de criação e valoração do mundo. A preocupação do autor é acima de tudo com a vida saudável, isto é: uma vida que tenha como prioridade o prazer do corpo, a expressão da vontade e a capacidade de afirmar qualquer situação. Ser saudável não se restringe a uma saúde física, mas também psíquica, ou seja; é preciso não ser recalcado e asceta para se ter boa saúde. Assim ter saúde é afirmar tudo, mesmo o pior dos males. Ao falar do corpóreo neste trabalho, tentou-se romper com a dualidade corpo/alma, pois o engano do sujeito está em atribuir um alto valor à alma deixando o corpo de lado. Portanto, os homens preferem valorizar algo que não existe a não ser na imaginação de cada um (como a alma), do que dar ouvidos ao que se tem de mais concreto que é o corpo. A filosofia de Nietzsche é uma tentativa de sair da profundidade do passado e da alma, para a superfície dos sentidos e do corpo, pois para poder se lançar no futuro, é preciso romper com o velho, criar novos possíveis.

A grande crítica de Nietzsche à busca desenfreada pelo conhecimento e em consequência pelo passado é que tal procura impede o homem moderno de conhecer a si mesmo. O sujeito ao ver o conhecimento como a sua grande fortuna distancia-se cada vez mais do seu corpo e de seus afetos, voltando sua vida para a procura de uma razão e de um sentido maior, transcendente e exterior a ele próprio. Para Nietzsche, o homem ao agir desta forma, renega as vontades¹¹⁸ mais instintivas que são deixadas em segundo plano, em prol de uma vida organizada e regrada pela moral. Minha hipótese é de que Nietzsche não deseja o aniquilamento da racionalidade, a questão é que a racionalidade encobriu outros modos de agenciar a vida. Portanto, a grandiosidade do homem consiste em sacar o jogo que existe por traz desta lógica racional, pois desta maneira percebe-se que

¹¹⁸ “Querer não é um ato como os demais. Querer é a instância ao mesmo tempo genética e crítica de todas as nossas ações, sentimentos e pensamentos. [...] o que uma vontade quer não é um objeto, um objetivo, um fim. Os fins e os objetos, até mesmo os motivos, são ainda sintomas. O que uma vontade quer são sempre qualidades: o pesado, o leve,... o que uma vontade quer é sempre sua própria qualidade e a qualidade das forças correspondentes.” (DELEUZE, *Nietzsche e a filosofia*, p. 64).

o que existe de mais fantástico no ser humano é a capacidade que este tem de inventar explicações arbitrárias sobre o mundo, que apesar de aleatórias, podem causar algum efeito exterior à subjetividade.

Acredito que existe uma continuidade no pensamento do autor, pois já nos textos de juventude, Nietzsche, faz reluzir as primeiras faíscas do que seria a sua filosofia-dinamite. No prefácio de *Genealogia da Moral* o filósofo afirma que os seus pensamentos sobre os preconceitos morais são antigos, tais idéias já germinavam aos treze anos, quando a origem do Bem e do Mal passou a ser contestada por ele. Contudo pode-se afirmar que o livro *Genealogia da Moral* diferencia-se das outras duas obras aqui estudadas (*Sobre a Verdade e a Mentira e a Segunda Intempestiva*), pois nele Nietzsche trabalha com as relações de forças, de poder e de apropriação. Nele o autor brinca com a origem dos conceitos e tabus antigos recriando estes valores. A genealogia é assim uma vontade de poder que se apodera de outra vontade e a interpreta ao seu modo. Com o método genealógico, Nietzsche rompe com a concepção de memória das obras de juventude, nas quais a memorização era um hábito estabelecido pelo convívio social. Em *Genealogia da Moral* a memória é fruto de punição, violência, sofrimento, castigo e prazer, ela é uma constituição de forças utilizada pelos fortes para aumentar o poder e satisfazer a sua vontade. Porém para uma vontade se satisfazer é preciso que ela se apodere de uma vontade mais fraca, a fim de usá-la para o seu querer. O processo de captura é infinito e pode se dar de múltiplas formas, a genealogia é mais uma maneira dentro dos infinitos modos de poder. Portanto, fazer uma genealogia não é simplesmente se remeter ao passado, até porque, a cada momento em que o homem rememora, ele esta no fundo reinventando e reinterpretando o que passou. A visão de que a genealogia é uma criação de novas possibilidades de vida para o homem é fundamental para que se entenda o pensamento de Nietzsche. Desta maneira, para o filósofo, o homem deve aprender que tudo o que existe está sempre sendo esquecido de sua funcionalidade, pois só assim se inventa novos sentidos para as coisas. Portanto o esquecimento é necessário, pois ele possibilita novas intervenções de poder nas forças e, tanto como qualquer outra coisa, a memória também precisa do esquecimento para poder reconstituir (reinventar) o passado e se lançar no futuro, através da afirmação do querer (memória da vontade). O medicamento de Nietzsche para que o homem mantenha-se sempre jovem e feliz é justamente esta

brincadeira temporal que dosa memória e esquecimento, utilizando-os de maneira ativa de modo que se diga sim na hora certa ao presente, ao passado e ao futuro de forma que estas duas capacidades sejam utilizadas em favor da vida. Saber o momento ideal para manusear ambos é muito importante para a saúde do sujeito. O filósofo deveria ser assim o primeiro a experimentar estes dois medicamentos a fim de não contaminar o resto das pessoas com teorias e dogmas que envenenam a vida. O ato de esquecer é benéfico, pois acaba com as dualidades metafísicas entre corpo e alma, interior e exterior, proporcionando uma revalorização do corpo e trazendo de volta a boa saúde física e psíquica. A memória, por sua vez, quando usada de forma ativa pode garantir que a vontade se afirme no futuro, independente do acaso. O esquecimento ativo apaga o passado ruim e a memória afirmativa valoriza o futuro e os mundos possíveis dando uma nova potência para a vida.